

**Discurso para a Conferência de Abertura do evento Cidade +
(Cidadania, Ambiente e Sustentabilidade)
Sebastião Feyo de Azevedo
10 de julho de 2014, Biblioteca Almeida Garrett**

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto;

Senhor Alcaide do Ayuntamiento da Corunha;

Senhores organizadores do evento Cidade +;

Senhores oradores desta conferência;

Ilustres convidados desta Sessão de Abertura;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Começo por cumprimentar todos os presentes, reservando uma saudação especial para os ilustres membros da mesa.

É com muito prazer que participo nesta sessão de abertura, cabendo-me por isso agradecer à Câmara Municipal do Porto, nas pessoas do Senhor Presidente e do Senhor Vereador da Inovação e Ambiente, Engenheiro Filipe Araújo, o convite que me foi dirigido.

É com muito gosto e estima que cumprimento o Senhor Presidente da Câmara do Porto, Dr. Rui Moreira, sublinhando a honra que é partilhar a mesa desta sessão de abertura com Vossa Excelência.

De igual forma saúdo o Senhor Alcaide do Ayuntamiento da Corunha, Dr. Carlos Negreira Souto, a quem dou as boas-vindas e desejo uma agradável estadia, mesmo que breve, na nossa cidade.

Quero ainda felicitar a Câmara Municipal do Porto, a BioRumo e a Porto de Raiz pela organização do evento no quadro do programa Cidade+. Trata-se de uma iniciativa que merece ser louvada pelo interesse científico de que se reveste, pela pertinência pública dos temas que traz à discussão, pela qualidade dos oradores que reúne e pelo cruzamento de competências multidisciplinares que motiva. Analisar, debater e celebrar a Cidadania, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável é sem dúvida um propósito que deve mobilizar a comunidade e as suas instituições mais relevantes, considerando a importância que estas questões assumem para o futuro da Humanidade.

De facto, um pouco por todo o mundo, mas em particular nos países em vias de desenvolvimento, assiste-se à urbanização apressada e caótica de largas faixas do território, com tudo o que isso significa em termos de degradação da qualidade de vida das populações. No início do século XX, apenas 13% da humanidade vivia em cidades. Estima-se no entanto

que, em 2050, a percentagem de cidadãos concentrados nos centros urbanos atinja os 70% em todo o mundo. De resto, a Europa deverá ter já hoje cerca de 75% da sua população a habitar em cidades.

A concentração da população nas zonas urbanas é, portanto, uma tendência inexorável à escala global. E Portugal naturalmente não foge a este fenómeno. Como é sabido, na última década acentuou-se o fluxo migratório para o litoral e a fixação de grandes massas populacionais nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa. São de resto bem conhecidas as situações de mau ordenamento do território, patentes por exemplo no excesso de densidade construtiva dos subúrbios, no despovoamento dos centros históricos das grandes cidades, na erosão da costa marítima, na desertificação do interior ou ainda no desrespeito pela paisagem protegida. Urge por isso adotar práticas mais sustentáveis de urbanismo, ordenamento do território e preservação ambiental, antes que os danos sejam irreversíveis.

A tendência de concentração populacional em grandes centros urbanos tem, de facto, consequências negativas para a qualidade de vida dos cidadãos. Para contrariar essas consequências, estão em curso nalguns países projetos que visam tornar as cidades mais humanas, através sobretudo da aplicação de modelos sustentáveis de desenvolvimento económico, da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, da implementação de novos sistemas de transportes e do recurso a fontes de energia renováveis. Pretende-se assim criar as chamadas “cidades do futuro”, nas quais será possível conciliar progresso económico com equilíbrio ambiental e bem-estar social, modernidade tecnológica com cultura, crescimento urbano com sentimento de pertença comunitária e cidadania.

O urbanismo sustentável apresenta-se pois como um dos grandes desafios do século XXI e, consequentemente, está a concitar a atenção dos principais centros de produção de conhecimento avançado, como são as universidades. Aliás, nas várias faculdades e centros de investigação da Universidade do Porto é produzido conhecimento multidisciplinar que, apesar da sua diferente natureza, se afigura relevante para as áreas do desenvolvimento sustentável, do ambiente e do ordenamento do território. Tornou-se por isso pertinente encontrar uma estrutura capaz de reunir recursos humanos, físicos e financeiros, de promover o cruzamento de competências e de expandir, divulgar e valorizar economicamente o conhecimento produzido nestas áreas. Tudo isto sob o chapéu de um conceito vasto e interdisciplinar: as cidades do futuro.

Assim nasceu em 2012, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o Centro de Competências para as Cidades do Futuro – uma plataforma de colaboração multidisciplinar capaz de reunir, potenciar e dinamizar investigação de excelência em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável dos centros urbanos. Isto significa que a Universidade do Porto dispõe hoje de um polo a partir do qual se coordenam recursos e competências numa

área científica de vanguarda, com grande potencial de valorização económica e essencial para garantir qualidade de vida num contexto de crescimento exponencial da população urbana.

É pois motivo de orgulho que a cidade do Porto e a sua Universidade estejam a dar passos importantes na área do desenvolvimento sustentável. O Porto está a tornar-se um verdadeiro laboratório vivo para as cidades do futuro, mercê em grande medida das competências científicas de diferentes equipas e projetos das unidades orgânicas da nossa Universidade. Importa salientar, no entanto, que o Centro de Competências funciona em cooperação com o meio envolvente, em particular com os municípios da Área Metropolitana do Porto e da Região Norte, mas também com serviços públicos, empresas do setor privado e instituições de vária índole. Cooperação, essa, que decorre da vocação estratégica da Universidade para desenvolver projetos com impacto real na comunidade.

Para a Universidade do Porto, é fundamental promover parcerias internas e com exterior que potenciem a partilha interdisciplinar de conhecimento, aumentem a massa crítica instalada e promovam a transferência de *know-how* para o tecido produtivo, instituições e sociedade civil. Aliás, a capacidade de agregar massa crítica e de gerar sinergias afigura-se crucial ao avanço científico em áreas como o ambiente, o desenvolvimento sustentável e o urbanismo, cuja complexidade exige uma abordagem multidisciplinar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tudo isto serviu para vos dizer que as questões que o evento Cidade + aborda e celebra merecem particular atenção por parte da Universidade do Porto, em especial no âmbito do Centro de Competências para as Cidades do Futuro. Temos absoluta consciência da importância do desenvolvimento sustentável, numa altura em que a Humanidade é confrontada com os desafios decorrentes do crescimento da população mundial e da rápida urbanização do planeta. Por isso, hoje como ontem a Universidade do Porto encontra-se aberta à colaboração com decisores políticos locais, com instituições públicas e com empresas em projetos de promoção do desenvolvimento sustentável.

De resto, avançamos para a criação do Centro de Competências para as Cidades do Futuro cientes das vantagens de reunir, a partir dum único polo catalisador, um conjunto heterogéneo de investigadores, empresas e instituições trabalhando para o mesmo fim. E esse fim é o estudo, desenvolvimento e aplicação de tecnologias, produtos e serviços em áreas tão cruciais como o ordenamento do território, a mobilidade sustentável, a segurança e privacidade dos cidadãos, as redes inteligentes de energia, as tecnologias de informação e comunicação, a qualidade ambiental e o bem-estar nas grandes cidades.

Era é a mensagem que vos quero aqui deixar. Resta-me despedir com votos de bom trabalho e com o desejo de que o evento Cidade+ acrescente novas ideias ao debate sobre o desenvolvimento sustentável dos centros urbanos.

Muito obrigado.

Em 10 de julho de 2014

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor